

VISÃO DO CORREIO

A democracia na Argentina

Mais de 40 milhões de argentinos vão às urnas neste domingo, em meio a uma das mais graves crises econômicas enfrentadas pelo país. A inflação nos 12 meses terminados em setembro atingiu 138,3% e 40% da população estão na pobreza. Diante da possibilidade de o candidato de ultradireita Javier Milei vencer as eleições presidenciais, a atividade produtiva praticamente parou, pois, com a onda de incertezas, os agentes econômicos ficaram sem parâmetro para a formação dos preços de seus produtos. Nas últimas duas semanas, o dólar no mercado paralelo saltou de menos de 700 pesos para mais de 1.000 pesos, numa corrida da população por proteção. Além de Milei, estão bem posicionados nas pesquisas o peronista e atual ministro da Fazenda, Sérgio Massa, e Patricia Bullrich, de direita, representante do Juntos pela Mudança.

A Argentina tem enfrentado crises severas em mais de duas décadas e as consequências dos desastres econômicos e políticos têm pesado muito nesta eleição. Em vez do bom senso, tem prevalecido a raiva e a revolta. Não serão esses sentimentos, porém, que resolverão todos os problemas que afligem os cidadãos. Optar pelo radicalismo, seja de que lado for, pode agravar o quadro já muito preocupante. O candidato de extrema-direita à Presidência da República, que se autointitula um anarcocapitalista, defende a dolarização da economia, o fechamento do Banco Central, a saída dos argentinos do Mercosul e o rompimento dos laços com a China.

Para que a dolarização da economia da Argentina fosse viável, seriam necessários, ao menos, US\$ 60 bilhões, o que está longe de acontecer. O fechamento do BC e o desligamento do Mercosul dependem de apoio no Congresso. Tais limitações reforçam o discurso radical que tem encantado, sobretudo, os jovens argentinos não passa de arroubos inconsistentes, que, se levados adiante, num movimento autoritário, só empurrariam o país para o precipício. É

verdade que a desesperança, quando se olha o futuro e não se vê perspectivas, tende a falar alto. Mas os argentinos, em sua maioria, sabem da importância de se reconstruir a nação em bases sólidas, não por meio de promessas vazias e inconsequentes.

O Brasil tem enorme interesse que a Argentina escolha o caminho sem rupturas. Os dois países têm relações de mais de 200 anos, com momentos de rivalidade e de união. Foram adversários em guerras como a da Prata, aliados na Tríplice Aliança (Guerra do Paraguai), medem o tamanho da influência na América do Sul e são sócios no Mercosul. Do ponto de vista comercial, a Argentina é o terceiro mercado para os produtos brasileiros e o Brasil, o primeiro para as exportações argentinas. As transações entre as duas nações envolvem produtos industrializados, com média e alta tecnologia. A complementariedade das suas indústrias é enorme.

Mesmo com toda a crise enfrentada pela Argentina, a corrente de comércio com o Brasil somou US\$ 13,6 bilhões no acumulado de janeiro a setembro deste ano. O saldo comercial, em favor dos brasileiros, atingiu US\$ 4,5 bilhões, o dobro do observado em todo o ano de 2022 (US\$ 2,2 bilhões). O comércio bilateral vem se recuperando depois de acumular queda de 60% entre 2011 e 2020, por causa dos problemas econômicos do país vizinho e da diminuição da ênfase do Brasil na integração regional. Não há como se falar em neoindustrialização sem que os dois países caminhem juntos e avancem no fortalecimento da América do Sul.

Portanto, que os argentinos façam uma boa escolha, que seja um espelho para a consolidação da democracia latino-americana. A região, em vários momentos, se rendeu ao autoritarismo e a experiências esdrúxulas de governo. O mundo vive um contexto muito complexo, em que o descompromisso com a liberdade de escolha e o desrespeito aos direitos humanos e aos avanços sociais e institucionais estão sendo normalizados. A Argentina deve dizer não aos retrocessos.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Envelhecer é inspirador

Estou naquela fase da vida em que beleza é conforto; exercício é prazer e a vida como um todo é uma dádiva. Chama-se maturidade, aquele ponto da curva que entendemos que envelhecer não é aquela tortura que nos fazem acreditar. Há prazer no passar dos anos — e muito.

Faz tempo que entendi que viver enclausurada na juventude, achando que esta é a melhor fase da vida, é uma enorme bobagem. Todo o tempo que passamos por aqui tem sua primavera. Para mim, foi até fácil porque convivo com pessoas que são inspiradoras.

Uma delas é Darcy Bicalho, primeira esteticista de Brasília, que vive com intensidade e alegria seus 82 anos. Além da dança, Darcy faz canoa havaiana cinco dias por semana e vai de casa até a escola — 45 minutos de ida e volta — pedalando a própria bike.

Com dois filhos, três netos e uma bisneta, tem uma vitalidade e uma alegria de viver que impressionam. “Sou uma bisa diferente, empresária e esportista”, diz. A goiana que chegou a Brasília em 1959 fez história na capital e é um exemplo para todos que convivem com ela.

Socorro Vale, 87, é empresária em plena atividade. Leitora voraz de jornais, trabalha presencialmente todos os dias na própria loja, faz pilates, dirige seu próprio carro. Raimunda Macedo — tia de todos — mantém suas atividades e sua fé inabalável. Elizabeth Tourinho faz suas caminhadas sagradas todos os dias, cuida da casa, assiste a bons filmes com amigos. Hélio Brasil, 93 anos, arquiteto e autor de livros — recentemente, lançou o livro *Da glória à piedade*. Sua companheira de uma vida, a fotógrafa Coy Oliveira, 95 anos, mantém as tertúlias literárias com as visitinhas.

São muitas as pessoas do meu convívio que provam que o envelhecimento é uma dádiva, um convite a aproveitar as experiências e a sabedoria acumuladas ao longo da trajetória. Com eles, aprendo que a vida pode ser boa e produtiva em qualquer fase. Todos

nós somos levados a ter medo do envelhecimento, mas não devemos nos deixar levar por essa crença perversa.

Viver cada dia, andar cada passo, aprender com cada pessoa são oportunidades para chegarmos à plenitude. Não troco por nada o aprendizado acumulado ao longo dos anos.

A simplicidade, como as boas risadas com amigos, ganha status de grande programa. E nem custa nada. Assim como uma ida à livraria com a neta numa tarde regada a boas conversas com uma criança que está descobrindo o mundo.

Neste período, vamos descartando as bobagens e as pessoas que não importam à medida que o autoconhecimento se torna a maior das riquezas. Não precisamos de fórmulas de beleza plastificada nem de apego a conceitos ultrapassados quando conquistamos a grandeza de ser quem somos.

Por último, gostaria de deixar uma dica. Assista ao documentário *Envelhescência*, dirigido por Gabriel Martinez e com argumento de Ruggero Fiandanese. Narra a história de seis pessoas que vivem a vida com plenitude e bom humor após os 60 anos. As histórias são intercaladas com comentários de especialistas (Alexandre Kalache, Mirian Goldenberg e Mário Sérgio Cortella).

Guardem também uma frase da médica Ana Cláudia Quintana Arantes, autora de *A morte é um dia que vale a pena viver* e *Pra toda vida valer a pena viver*, entre outros: “As pessoas morrem como viveram. Se nunca viveram com sentido, dificilmente terão a chance de viver a morte com sentido”.

Não perca e se pergunte: o que dá sentido à minha vida? Encontre a resposta e a cultive como uma bela planta. Darcy me contou, ontem de manhã, o que deixa sua vida repleta de sentido: “Eu amo a vida e sempre procurei fazer o que me dá prazer. Continuo trabalhando porque isso me dá prazer. E gosto de pessoas, tenho prazer nesse convívio”.

DIA DO AVIADOR



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Deus é brasileiro

Tem um ditado popular que diz que Deus é brasileiro. Realmente, esse ditado nos faz acreditar sim, que Deus ama o Brasil, assim como ama o povo brasileiro. Exemplo desse amor de Deus vimos, e estamos vendo, com as suas ações firmes contra todos os maus feitores que tentaram ferir e desmoralizar a dignidade do povo brasileiro. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), está fazendo com zelo e dedicação o seu papel de autoridade judicial punindo com o rigor da lei todos aqueles que se dizem patriotas, e que tentaram contra a nossa democracia, querendo usufruir da boa-fé dos cidadãos honestos e trabalhadores do nosso país, que trabalham 12 meses, sendo que seis desses são somente para pagar impostos. Foi inocência ou ignorância: se é que podemos pensar assim, um capitão reformado do Exército, após 27 anos como parlamentar e que pouco fez para o crescimento do país, teve a oportunidade de ser eleito, democraticamente, para a Presidência da República do Brasil. País que estava nas manchetes internacionais como o que tinha mais corruptos e corruptores do dinheiro público. Bolsonaro teve a oportunidade de mostrar a que veio, mas se empolgou com o cargo, achando que o Brasil era dele e da sua família. Foi assim, com o poder nas mãos que ele deixou a ignorância assumir o papel de presidente, ofendeu jornalistas, criticou e ofendeu várias autoridades devidamente constituídas, fez pouco caso das famílias que perderam seus entes queridos para a covid-19, e ignorou a pandemia que se alastrava dia a dia por falta de vacinas. Após perder as eleições, Bolsonaro deixou o Brasil faltando três dias para o término do seu mandato. Não sendo reeleito, junto com alguns dos seus assessores, arquitetou um golpe frustrado contra o Estado Democrático de Direito, que levou, e continuará levando, muitos dos seus seguidores para a cadeia, por determinação do ministro Alexandre de Moraes por terem destruídos várias obras de artes e objetos históricos do acervo público, além uma quebraadeira nos prédios dos Três Poderes. Deus é brasileiro, e Bolsonaro nunca mais terá um cargo eletivo em nosso país. Que assim seja.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Armas do Exército

Difícilmente a gente poderia imaginar que integrantes das Forças Armadas pudessem se envolver com o crime organizado. Apesar de todos os senões que quem viveu os anos de chumbo tem contra os militares, supor que integrantes do Exército

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

“Inauguração do viaduto do Sudoeste. Só vale obras em vias? Cadê as obras em hospitais, escolas e no metrô do DF?”

Márcio Abú — Brasília

“Rayssa medalha de ouro! Skate e ginástica dando o nome pro Brasil nos últimos anos”

Wesley Costa — Sudoeste

“Brasília pode ter sido um exemplo de respeito à faixa num passado bem distante. Não é mais”

Márcia Azevedo — Brasília

entrada do país era estimulante. Os frutos estão sendo colhidos agora. Quem não compactuava com a baderna na caserna ficou calado. O silêncio soou culpabilidade. Hoje, recuperar a imagem das Forças Armadas será tarefa tão árdua quanto a de criar uma fonte d’água no deserto.

» **José Maria Araújo**
Vicente Pires

Ailton Krenak

Bela e justa a homenagem, tecida pela indígena Eliana Potiguara, ao também originário Ailton Krenak, escritor alçado à imortalidade pela machadiana Academia Brasileira de Letras. Advogando a favor da ilustre “Casa Literária Brasileira”, obviamente sem demérito algum aos escritores supramencionados, o notório reconhecimento do líder Krenak pela prestigiosa e tradicionalíssima ABL, além de representar imensurável conquista ancestral e histórica — acertadamente anunciada pela narradora do texto *Uma só Voz: ABL e povos indígenas* (Opinião, 14/10, Pág.11) — transbordou em significativo avanço de valor constitucional, sobretudo diante da inclusão das legítimas minorias representativas dos povos originários do Brasil. Estou bastante orgulhoso... Parabéns, ABL e CB, em virtude do importante destaque, expresso na matéria. Viva, Krenak... Viva, Paulo Freire, “pai” da pedagogia que, literalmente, libertou os ancestrais brasileiros, por meio dos conceitos fundamentais de “Práxis” e de “Saber Popular”!!!

» **Neto Kobra**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro:** End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** - HRM Representações Publicitárias, Rua Salimha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimedia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste** - Goiânia: Exitó Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 99142-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade